



## **A LEITURA**

Cínthya Nicoléia M. Félix da Cunha<sup>1</sup>

Helder Regino da Costa Silva<sup>2</sup>

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo – SP: UNESP, 2002.

Vincent Jouve é lingüista, professor da Universidade de Reims, na França, e sua pesquisa é, fundamentalmente, voltada para o campo de pesquisa da teoria da leitura.

Em seu livro “A leitura”, da Editora UNEST (2002), com tradução de Brigitte Hervot, o autor apresenta ao leitor um vasto universo de possibilidades de entendimento em relação ao ato de ler. A obra propõe que sejam analisadas as principais teorias que se relacionam à leitura. A leitura da obra é adequada não só para os pesquisadores no assunto, mas também, por seu caráter linear facilitador do entendimento, aos leitores que resolvem iniciar-se neste universo sobre o entendimento do processo de leitura.

Dividido em seis capítulos, além da introdução e da conclusão, a obra de Jouve proporciona uma viagem bastante agradável através do universo de entendimento sobre as teorias que definem o processo de leitura.

Em sua parte introdutória, o autor analisa como os estudos formais, especificamente a teoria estruturalista, dificultavam o processo de progressão teórica. Tendo se iniciado na década de 1970, os estudos sobre a teoria da leitura encontraram grande resistência na tendência dominante à época, conseguindo progresso em sua evolução, apenas, a partir dos anos 80, quando a teoria estruturalista perde forma e permite o



---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>2</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.



surgimento de novas perspectivas. É quando a pragmática ensaia seus primeiros passos.

No primeiro capítulo, a obra especifica a complexidade envolvida no contexto de estudo da teoria de leitura. De acordo com Jouve, o processo de leitura, em decorrência de sua complexidade, pode ser definido: como um processo neurofisiológico, pela determinação dos acontecimentos físicos cerebrais durante a execução da leitura; como um processo cognitivo, pela busca do sentido do texto que se efetiva no decorrer da leitura; como um processo afetivo, por desenvolver, no leitor, um misto de sensações/emoções; como um processo argumentativo, já que a leitura provoca uma tomada de posição acerca de determinado tema envolvido no texto; e como um processo simbólico, em decorrência da ação do processo de leitura no imaginário de uma cultura. Dessa maneira, o autor deixa clara toda a complexidade envolvida no ato de ler.

No segundo capítulo, a obra discorre sobre um embaraço teórico-metodológico presente no âmbito da pesquisa em leitura, perguntando-se sobre a possibilidade de conceituação e delimitação do leitor como objeto de estudo. A partir do que expõe o autor, conclui-se que o avanço na evolução das teorias de leitura é fundamental para responder a essa demanda, na medida em que se concebe o surgimento da teoria da recepção, a qual, de fato, delimita a teorização do leitor.

No decorrer do terceiro capítulo, Jouve analisa a forma como se dá o ato da leitura. Abordando a Teoria Interacionista, o autor conclui que o texto por si só não é suficiente para a construção do sentido, sendo necessário, para tanto, participação do leitor/interlocutor nessa relação, para que assim, seja possível a construção conjunta da significação.

O quarto capítulo da obra discorre sobre os níveis de leitura. De acordo com a obra, a pluralidade de potenciais leitores e, portanto, de visões e entendimentos sobre os sentidos dos textos, provoca igualmente uma pluralidade de níveis de leitura, os quais, de maneira maior ou menor, serão determinados por uma série de fatores, dentre os quais a experiência prévia de cada leitor.

O quinto capítulo fala sobre como a leitura proporciona uma viagem pelo imaginário do leitor, provocando um turbilhão de sensações das mais variadas, desde a sensação de liberdade até um sentimento de criatividade que se intensifica nessa experiência de vivência na leitura e pela leitura.



**PhD Scientific Review**

**ISSN 2676 - 0444**

---

O sexto e último capítulo da obra discorre sobre os impactos que são proporcionados pela leitura. O autor analisa como a ação do texto sobre o leitor é determinante para a postura que será tomada pelo próprio leitor no decorrer de sua experiência extratextual. Tal ação dos textos, realizada na pessoa do leitor é vista, de acordo com o autor, inclusive com dimensões estratégicas para a obtenção de determinado resultado. Essa ação transformadora poderá e deverá despertar no leitor, inclusive, o processo de descoberta de si mesmo como sujeito que age no mundo.

No trecho destinado à conclusão da obra, o autor admite que ainda há bastante problema no decorrer da teorização do processo de leitura, problemas decorrentes, principalmente, do subjetivismo que é inerente ao próprio ato de ler. Dessa maneira, o autor alerta, é preciso cautela a ser empregada na metodologia do estudo, para que tal complexidade possa ser superada no desenvolvimento da pesquisa.

Como dito anteriormente, a obra aqui analisada constitui uma ótima fonte de conhecimento, tanto para os estudiosos da área quanto para os iniciantes leigos. Espera-se que esta mostra possa, também, incentivar novas buscas sobre a análise do tema.